



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome De Guillian- Barré Secundária A Covid-19: Uma Revisão De Literatura

Autores: GABRIELA XIMENES DE ARAGÃO FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), FERNANDA MARQUES DA SILVA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GABRIELA CORDEIRO DE GOUVEIA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), HELOÍSA AUGUSTA CASTRALI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), LAÍSE ROTTENFUSSER (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), MARIANNA RIBEIRO DE MENEZES FREIRE (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EISNSTEIN)

Resumo: Introdução: A síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma polineuropatia imunomediada desencadeada principalmente por infecções virais ou bacterianas, tendo sido recentemente sugerida sua associação com a COVID-19. Objetivo: Revisar na literatura estudos que associam a SGB à infecção pelo vírus SARS-CoV-2 em crianças e adolescentes. Métodos: Este estudo de revisão incluiu relatos de casos, séries de casos, cartas ao editor, metanálises e revisões sistemáticas. Foram selecionados artigos em língua inglesa, free full text e publicados entre 2020 e 2021, utilizando-se os descritores “guillain barré”, “children” e “COVID-19” nas bases de dados PubMed e LILACS. Dos 12 artigos encontrados, foram selecionados todos. Resultados: Na literatura revisada, é referido que os sintomas de SGB costumam aparecer entre 2 e 3 semanas após o quadro de infecção pelo SARS-CoV-2. O acometimento principal foi de meninos previamente hígidos, com idade variando de 3 a 15 anos. Entre as subclassificações da SGB, as mais recorrentes foram polineuropatia desmielinizante aguda e neuropatia motora axonal aguda. Quanto às características laboratoriais mais comuns da SGB secundária à infecção pelo SARS-CoV-2, foram observadas a presença de dissociação albuminocitológica, acompanhada de desfechos favoráveis 8203,8203, na alta, na subclassificação desmielinizante, após uso de imunoglobulina intravenosa durante a internação. Entretanto, a identificação de alguns cursos graves de SGB pode ser explicada pela resposta imune exacerbada contra antígenos do sistema nervoso desencadeados pela COVID-19. Por fim, dentre os relatos de caso, apenas um referia-se a SGB após vacinação contra a COVID-19, o que pode ser decorrente de um mecanismo de mimetismo molecular ou de uma resposta imune inespecífica à vacina. Conclusão: Embora a SGB não pareça ser uma complicação neurológica da COVID-19 recorrente em crianças e adolescentes, devido ao contexto epidemiológico e a variedade de sintomas e evoluções possíveis, é ratificada a importância do teste de anticorpos para COVID-19 mesmo em pacientes inicialmente assintomáticos.